

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

URBANIZAÇÃO

COMO SE FAZ

Como se faz a urbanização? Como se ampliam as cidades? Quem promove as obras? Estas perguntas podem parecer escusadas. Toda a gente dirá que o empreendimento é da competência dos Serviços públicos, Câmaras ou Estado, e que tudo se executará conforme as disposições legais. De facto assim é. A resposta, porém, não esclarecerá completamente o problema, quer pelo natural desconhecimento pelo público das possibilidades legais, quer pelas permissas que dentro da equidade e da justiça há também possibilidade de fixar. Será ainda necessário explicar o método e trâmites a seguir na execução dos trabalhos, considerar os aspectos financeiros, as razões próprias de ordem urbanística.

Estabelece-se para a realização de um Plano de Melhoramentos, maior ou menor, para a abertura de um conjunto de arruamentos ou de um só, a seguinte forma de proceder:

Aquisição pelo seu justo valor, dos terrenos destinados aos arruamentos projectados e respectivas faixas laterais (terrenos para as futuras construções).

Execução dos trabalhos necessários para a abertura das ruas, sua pavimentação, assentamento de canalizações de água e de esgotos, de cabos para transporte de energia eléctrica e telefones.

Venda em hasta pública, em talhões apropriados para construção, dos terrenos confinantes com as vias públicas, com a obrigação de edificar em prazos determinados (para afastar o perigo da especulação).

Pagamento aos proprietários de uma percentagem da valorização dos terrenos.

Arranjo dos espaços livres e campos de jogos, construção de igrejas, escolas e demais edifícios de interesse público, estabelecimento de transportes colectivos, se for caso disso.

Tais são as linhas gerais do processo de urbanização em toda a parte do mundo. Podem variar os pormenores, a forma de adquirir os terrenos, as percentagens de valorização, as obrigações a tomar aos compradores dos talhões; mas é o mesmo princípio de todas as legislações. Deve notar-se que em Portugal data de 1912 (Lei de 26 de Julho) a possibilidade de se efectuar a expropriação das faixas laterais das novas vias públicas.

Analisemos este processo. Alguém dirá logo, num juízo precipitado, que as Câmaras ou o Estado se vão locupletar com lucros resultantes da venda por alto preço de terrenos que compraram a preços baixos; que a função daquelas entidades é servir o público e não fazer negócios à sua custa. Que é uma violência, que os lucros devem pertencer aos donos dos terrenos na sua quasi totalidade; que se arrecadam receitas, precisamente para custear melhoramentos; que os proprietários serão já uns grandes beneméritos se cederem gratuitamente o terreno para os arruamentos, etc., etc.

Ora não é nada disto. Pri-

meiramente deverá notar-se que se trata de princípios assentes em todas as nações civilizadas dos 4 continentes, nas monarquias e nas repúblicas, nos estados totalitários e nas democracias. Se no nosso País há quem não reconheça a rectidão e o acerto do processo, provável será que se trate de pessoas directamente interessadas, ou então arregadas a formas erróneas, distantes da concepção moderna do direito social.

Falemos das Câmaras, por serem as entidades mais próximas do público, e cuja acção é portanto mais conhecida e discutida.

É perfeitamente compreensível que as Câmaras recebam lucros da urbanização; são elas quem tem o pesado encargo do primeiro estabelecimento e ainda da conservação pelos tempos fora. Em técnica orgânica, como se sabe, as receitas ordinárias, as que resultam de cobrança de impostos, taxas, licenças e rendas, destinam-se a cobrir as despesas ordinárias: reparação e conservação dos pavimentos e edifícios, limpeza pública, esgotos, defesa contra incêndios, encargos impostos pelo Estado, e outros obrigatórios de natureza permanente. Para as despesas extraordinárias como as dos trabalhos de urbanização, haverá também necessidade de receitas extraordinárias; é nesta rubrica que se classificam os lucros da venda dos terrenos. Pode dizer-se, façam-se empréstimos; mas a capacidade de contrair empréstimos é limitada, mesmo por lei; há que pagar juros e amortizações que vão cecear as receitas ordinárias, já em geral insuficientes, e podem assim tornar alhiva a vida da administração municipal.

Suponhamos que se deixam na posse dos proprietários as faixas laterais dos novos arruamentos. Que resultava? As Câmaras iriam dispendir avultadas verbas, afim de que determinadas pessoas fizessem o alto negócio da venda dos terrenos, especulando, exigindo preços cada vez mais elevados (toda a gente sabe o que se tem passado ultimamente neste particular), dificultando a construção e portanto o desenvolvimento dos aglomerados. Que fizeram estes homens para a valorização dos terrenos? Como se compreende que tenham lucros, que juntem fortunas, à custa de todos nós, à custa da cidade, aproveitando-se dos perseverantes esforços de sucessivas gerações que durante séculos a fizeram, a criaram, lhe deram nome e prestígio? Tal operação constituiria, pois, um tráfico abusivo, uma especulação, e não o gozo e fruição do legítimo direito de propriedade.

Se é a Cidade, representada pela respectiva Câmara, quem produz a valorização dos terrenos, é assim da mais elementar justiça que seja ela a receber os correspondentes benefícios; e se do montante destes, deduzida a importância das obras, ainda houver sobras, estas irão gastar-se em melhoramentos em outros locais,

Conclua na 2ª página.

GAZETILHA

Anda por essa Cidade, com pasmosa liberdade, — o que não 'stá nada bem — uma praga de ciclistas, que, na ânsia de dar nas vistas, não vê onde nem a quem.

Quer nos largos principais, — no Toural e pontos mais onde é grande o movimento — quer nas ruas mais discretas, grande bando de patetas «ataca» em qualquer momento.

E vê-se com frequência, meninos na adolescência, imberbes ou barba rara, a abusar de tal maneira, que a nossa intenção primeira é de partir-lhes a cara...

Caminham sobre os passeios, passam em todos os meios onde haja aglomeração. — E é vê-los a delirar se, impunes, podem pregar um sustinho, um encontrão...

Na terça-feira, um tratante, que se raspou, num instante, num PASSEIO da Avenida, derrubou, ferindo bem, um rapazinho a quem podia tirar a vida...

O matulote descia quando o pequeno subia muito despreocupado. — Ao passar por êle, zás!, sem sequer olhar p'ra trás, deixou-o todo esmurrado.

Ora diga lá o leitor: Que precisava o autor deste crime consciente? — Era poder apanhá-lo, e depois então tosá-lo, não lhe deixando um só dente!

Isto assim não pode ser! Um freio há que meter aos tarados do pedal... Quem manda tem de intervir, decidido a reprimir, a atacar a fundo o mal.

Que isto não é parvalheira, ou pista p'ra brincadeira!...

BELGATOUR.

Arcipreste de Guimarães

No dia 13 do corrente completam-se dois anos sobre a posse do actual e muito digno Arcipreste de Guimarães Rev. João do Carmo da Cruz Ma-



gro, sacerdote que, pelas suas invulgar virtudes e grande bondade, tem sabido impor-se à consideração, ao respeito, à estima de todos os católicos do nosso Arciprestado e a quem uma vez mais, como admiradores de tamanhas qualidades, queremos prestar a nossa singela homenagem de gratidão e de reconhecimento. Que Deus cubra de bênçãos o bondoso sacerdote, a quem

LIBERDADE

Ninguém me consultou, nem fiz contrato de obrigação e força de viver. — Sou forçado às galés... Um prêso inato à cadeia do ser ou do não ser.

Não atinjo a razão e não desato esse nó que me prende e faz doer. Reduzo a luz do anseio? — Um leve hiato, porque a luz não se perde e volta a arder!

E, sendo assim, regresso àquele estado, não de revolta ou vôo ilimitado, mas de profunda e má perplexidade.

Não fui livre na outorga desta vida. Encho-a de cardos, rosas, sonho e lida, — mas não creio, nem tenho liberdade!

Nem mesmo o pensamento anda liberto de tão prêso que fica aos seus conceitos. A incerteza corrói o que há mais certo, nada resiste aos temporais desfeitos...

A nossa imperfeição ronda de perto, a endoar os ideais perfeitos. Anda nua a Verdade!... É um desacerto cobrir de amor os seus virgíneos peitos...

Tudo o que alguém soltou da sua vida regressa em lentidão de asa ferida ou fica para sempre ausente e longe.

E a liberdade, então, não é diversa daquela paz bem simples e universal, que pode haver na célula dum monge!...

Liberdade política, em sistema. — O grito da Corday na guilhotina. O grande palavrão, crosta e postema dum chaga esvurmante de vermina.

Jóias falsas dum alto diadema coroadando uma frente de menina... — Estafado refrão do velho tema dum palhaço de feira em concertina!

Acaba a liberdade no começo da liberdade de outrem. Não conheço qualquer sapo com asas de condor...

Eu sei que liberdade se limita à própria concepção muito finita que eu tenho do meu ódio ou meu amor.

E então, ó minha doce companheira, se penso em liberdade, nesta vida, é para amar demais a gargalheira, que me prende à prisão muito escolhida.

Sou livre, como a fonte que primeira brotou do chão, na seara ressequida, mas que ficou durante a vida inteira cativa da nascente aparecida.

Sou livre... e a liberdade que suponho tanto se identifica no meu sonho com a luz impossível de apagar,

— que não sei distinguir a liberdade da gentil e contínua suavidade de andar sempre a teu lado a caminhar!...

Renda, 2/10/44.

J. M. Pinto de Almeida.

Foram filmadas em Guimarães cenas do filme Inês de Castro

O grande realizador português Leitão de Barros, que ante-ontem nos honrou com a sua visita, esteve em Guimarães a fazer a filmagem de duas cenas, junto do famoso Castelo da Fundação e do templo de Santa Maria da Oliveira, para o filme *Inês de Castro*, a que está reservado retumbante

desejamos as maiores prosperidades e cumprimentamos respeitosamente.

êxito. Leitão de Barros veio propositadamente de Espanha para fazer aquela filmagem, tendo sido auxiliado por um grupo de dedicados vimaraneses, que lhe prestaram — segundo êle próprio nos confessou — uma valiosa colaboração.

Dentro em breve, ainda possivelmente neste ano, o novo filme começará a ser exibido em Portugal e no Estrangeiro, satisfazendo desse modo uma grande curiosidade que começa a notar-se já.

Alegre-nos o facto de a nossa Terra ter sido escolhida, pela grandeza dos seus monu-

Vária

Fôlhas do Calendário

Outubro, 1 - Domingo

Em fundo, Abel Varzim, que eu apenas conheço, da semana passada, por o ver tratar de maneira inteligentemente criteriosa a questão dos seguros contra acidentes, abordou, hoje, no *Jornal de Notícias*, o magno problema da assistência, e, desta vez, com a superior inteligência do coração. Alguns Ministros, refere, foram visitar o Hospital de S. José, em Lisboa: o das Obras Públicas, «ao tomar conhecimento pessoal das deficiências hospitalares», disse — «isto dispensa comentários!»; o do Interior, «depois de verificar também a gravidade do problema, garantiu por seu lado que o Governo considerava «como ponto de honra» acudir e solucionar «no mais curto espaço de tempo possível». E eu digo — Assim seja! Pois sou, mas rasga-la e francamente, dos que se aborrecem e encolhem com a atroz persistência, convertida em espécie de copla de revista, com que se proclama, vazia e até mesmo perigosamente, a grandeza do nosso Império. Este mau termo, já absoluto, de império, mexe-me com os nervos. Para mim, o verdadeiro império é o do bem comum; e, para reparar quando haja faltas, sempre inevitáveis, a obra efectiva, a maior das obras públicas, é a primaz, a melhor das políticas, a da previdência e assistência social. Ou serei por isso criminoso; ou menos patriota? Se o sou, posso com essa responsabilidade e não receio o castigo. Mas... continuo a leitura. A seguir, no mesmo jornal, vem tratado com relevo, um aspecto da arte e da técnica pictural muito interessante, qual seja (como diria o *Doutor Cabecinhas*) o da pintura a fresco, e dá-nos a boa nova de ser o Porto, em breve, dotado com certo, mas não indicado, estabelecimento com painéis a fresco pelo distinto Professor da Escola de Belas Artes *Dorival Gomes* (a quem, ainda há poucas semanas, exalcei com justiça), e colaboração de um seu antigo aluno, *Camarinha*. Depois, referem-se os excelentes trabalhos do género, executados pelos pintores António Costa e Sousa Lopes. Deixa-me triste e magoado que o nome do nosso distinto conterrâneo *Abel Cardoso* haja esquecido ou se desconheça a obra desse estilo por êle tão proficientemente realizada na frontaria da nossa *Sociedade Martins Sarmento*.

No *Primeiro de Janeiro*, D. João de Castro, mestre escritor neo-clássico do nosso tempo — pelo equilíbrio da forma, pureza e asseio da linguagem, intenção emocional, ironia culta e viva —, em *Glória defunta*, evoca D. Bernarda Ferreira de Lacerda, «semi-deusa já tão esquecida», se não, antes e mais propriamente, de todo esquecida, ou, melhor, «desconhecida», hoje. Não considero D. Bernarda, nesta bernarda das letras, como escritora portuguesa: para isso não lhe basta haver nascido em Portugal e ser filha de um Desembargador, minhoto, da Póvoa de Lanhoso. Verdadeiramente, só podem considerar-se escritores portugueses os que escreveram as suas obras em português, muito embora, como Gil Vicente e D. Francisco Manuel de Melo, tenham escrito também em castelhano: mas nunca quem só escreveu em língua estrangeira. O escritor tem a nacionalidade da língua em que escreve. Leio, de corrida, os cabeçalhos das notícias; com pávido arripio, o sumário internacional; de apertivo, as ementas do *Tivoli* e do *João Ratão*, e deito um olhar curioso ao *Utilitário*, do fino *Caldevila*, com as espirituosas «*Gralhas e outras coisas*», no género do *sottisier* e das *coquilles* do *Mercure de France*. Deve estar a chegar o *Comércio* com o folhetim de *Júlio Dantas*. Oxalá não enverede por meandros da política internacional... Toda a políti-

As meias que a sociedade elegante calça, são vendidas na

Loja dos Caixeiros.

mentos e pela sua imorre-doir História, para figurar no grande filme, cumprindo-nos agradecer a Leitão de Barros a gentileza dos seus cumprimentos.

No meu cantinho

Após os 47 anos sobre a morte do Serafim de Lisieux, entretinha-me eu com o eminente **Louis Bertrand** historiando a vida maravilhosa do Serafim de Ávila.

A contrastar com a suave e encantadora «História de uma Alma» que tanto me prendeu em Janeiro de 1907, pude então encontrar uma idéa bastante do viver formidável da única Doutora da Igreja.

O francês do ilustre Académico e o seu critério astuto e equilibrado acompanham belamente a curiosidade do leitor. Há episódios dramáticos lancinantes na vida de Santa Teresa e a descrição do Escorial, ao fim, é qualquer coisa de interessante e revelador.

Precisamente em 30 de Setembro o «Correio de Coimbra» encima com a designação **Heróina 100%**, uma nota celebrando a Teresinha, mas salientando que «alguns devotos a deformam com diminutivos».

Ora adeus! A «História de uma Alma», a edição original francesa, o órgão supremo *Acta Apostolicae Sedis* de 1-VI-1925, todos julgam feliz o nome da nossa Revista que refere a Chuva de Rosas e que se chama «Rosas de Santa Teresinha».

São tão aborrecidos os Cães diminutivos!
Teresinha e Sãozinha são tão doces!

ca internacional, sobretudo ao falar-se em paz, ao convencionar-se uma paz, ao construir-se «a paz duradoura» me parece mexer num brinquedo carregado de explosivos tremendos. E daria a minha vida por uma verdadeira «paz entre os homens».

Outubro, 2.—Segunda

Já foi notado — li-o (não posso jurar onde, talvez em comentários do «Globo») — **José Régio**, poeta notabilíssima da nova geração, poeta: no alto sentido da expressão e do génio, romancista, novelista, ensaísta, crítico, tem-se fortemente revelado, às segundas, no *Jornal de Notícias*, como jornalista, dos autênticos, jornalista mesmo, e de rara envergadura. O seu artigo de hoje — *Condição do escritor português* — é modeladamente... exacto. Essa condição é a de grilheta, de forção da vida, condenado às galés de um ofício, que o salve de morrer de fome. Nessa conjuntura, o escritor perde o rumo do destino ou frustra-o, e não é, afinal, nem um verdadeiro escritor, nem um verdadeiro oficial do seu ofício, aquele que teve de tomar como domínio de carnaval para fugir à miséria. Conheço o drama como as minhas mãos e vivi-o até estes sessenta anos de idade, gastos e calcinados, tão intensamente que ele é a minha mais autêntica novela. Sem pruridos de autodidacta — escondia as minhas produções como objectos criminosos —, nem espírito de imitação de quem, naquella idade? — comecei a escrever artigos, novelas, romance, teatro, ensaios, aos 16 anos. Era, sem dúvida, vocação. Natural, espontânea, com temperamento, até, como diziam os médicos, os da minha sensibilidade doentia, e razoável espírito de observação e análise. Não viria a ser, por certo, um bom escritor. Mas podia e devia ser aquilo que não fui — um escritor. Como não fui o bom profissional da minha profissão, embora nela tenha esgotado as forças vitais, procurando honrá-la pela probidade. E' terrível isto. Uma tortura de dia a dia, e minuto a minuto. Auto de fé em que a própria vítima é o carrasco de si mesma, acende e assopra a fogueira em que lhe ardem os miolos e estoura o coração. Ah! se não conheço bem o caso! Como as minhas mãos...

Mas às causas apontadas tão lucidamente por **José Régio**, outras, não menos importantemente graves, se podem acrescentar — a falta de estímulo, a falta de coesão e de camaradagem; a falta ou raridade de editores conscientes, da sua missão. Ao sairmos do puro domínio da arte, logo entramos na secura do comércio e do comércio desconfiado, rotineiro, de má catadura, com expressões letradas de que «é proibida a entrada». Daí, por se formarem clans, não menos prejudiciais ao interesse cultural do que o foram ao interesse político os corrilhos partidários, uns escreverem de mais, outros de menos, coisas graves ambas. Etc.: pois iríamos longe a desfiar esta meada de tristezas, que, de facto... não pagam divida!

O que êles murmuram...

... Que são versos estranhos, escabrosos, Versos de bruxaria, malabares...
Que são, p'ra quem nos lê, mais perigosos
Que venenos subtis e singulares...

Isto murmuram zollos biliosos,
Ou letrados de bôrra similares,
A's mesas dos cafés, sentenciosos,
Coçando as gaforinas... dando-se ares...

¿Sabem lá o que dizem os melenas?...
Aquilo que êles sabem é apenas
Criar lèndeas e caspa e vil bedum...

Já dizia o Camilo dalguns tólos:
— Que se a gente almoçasse os seus miolos
Ficava sem comer... mesmo em jejum...

Outubro de 1944.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

URBANIZAÇÃO

Continuado da 1.ª página.

onde não seja possível qualquer compensação; os serviços públicos não recebem dinheiro para esbanjar ou aferrolhar. É justo que ao lado de um proprietário que vende as terras a preço de ouro, haja um vizinho que continue a tirar das suas apenas o rendimento agrícola?

O valor verdadeiro, real, dos terrenos livres da cidade não confinantes com as vias públicas é precisamente o valor agrícola; é com base neste valor que êles são adquiridos para efeitos de urbanização.

Por que terão valor superior? Se, de um modo geral, neles não é possível construir, pois não há ruas, (são afinal zonas de reserva) por que valerão mais?

Não pode dizer-se, pois, que os proprietários sofrem prejuízos quando se lhes expropriam os terrenos. As Câmaras adquirem-nos como qualquer outro comprador, digo, até em condições mais favoráveis porque pagam uma percentagem sobre a valorização. Dir-se-á ainda, há uma violência, há a obrigação de vender; mas a legislação que de forma regular estabeleceu as expropriações por utilidade pública é velha aproximadamente de 100 anos, em Portugal e mais ou menos em toda a parte.

Para terminar, restará dizer, agora quanto às Câmaras, que pode ser interpretada como servindo interesses particulares, qualquer renúncia, sem razão justificada, das vantagens ou faculdades que as leis lhes concedem.

(De «O Comércio do Pôrto».)

LIGA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Em visita de inspecção à Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, esteve nesta cidade, no dia 30 de Setembro, S. Ex.ª o Sr. General Daniel de Sousa, Presidente da mesma Liga, que se fazia acompanhar pelo seu Secretário Geral Sr. Faria Afonso. Os visitantes eram também acompanhados pela Comissão Administrativa da Agência do Pôrto, de que é Presidente o Sr. Engenheiro Custódio Guimarães, e foram recebidos pela Comissão Administrativa da Sub-Agência de Guimarães, a que preside o nosso prezado amigo Sr. Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhoria e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. **A Auxiliadora** — R. da República, 70. Telefone, 4470.

Teatro Jordão

O ZÉ DO TELHADO, pela Companhia do Teatro Avenida

Assistimos ao espectáculo que a esplêndida Companhia do Teatro Avenida de Lisboa, veio realizar na terça-feira no **Teatro Jordão** com a linda opereta **Zé do Telhado**, original de João França, com música de Jaime Mendes.

A impressão que nos deixou foi a mesma que havíamos colhido há semanas, no Pôrto, quando assistimos, pela primeira vez, à sua representação.

Toda a popular opereta se desenvolve à volta da vida do conhecido saltador e por forma a prender a nossa atenção.

Alfredo Ruas e Laura Alves, nos papéis principais de **Zé do Telhado** e **Maria Pequena**; **Luis Piçarra**, no de **Tenente Avelar**; **Soares Correia** e **Alfredo Pereira**, sempre engraçados, nos de **Come e Dorme** e **Morte em Pé**, e **Tereza Gomes**, no impecável papel de **D. Brites**, agradaram-nos imenso e agradaram ao nosso público que os palmou por vezes calorosamente.

Nos restantes papéis todos os demais elementos da Companhia, num conjunto cheio de movimento, de cor, completado pelos cenários vistosos e pelo guarda roupa luxuoso, agradaram.

Música muito boa e, no **Baile do Arraial**, dois nomes mais a destacar por bem o mereceram: **António Gonçalves** e **Elvira Preusser**.

A Empresa do Teatro Jordão proporcionou ao nosso público uma noite de Teatro que lhe deixou as melhores impressões.

Está de parabéns por isso. A casa estava repleta.

Menor atropelado por um ciclista

Na Avenida Cândido dos Reis foi atropelado há dias, **sobre um dos passeios** daquela artéria, por um ciclista que se pôs em fuga e que descia a grande velocidade, o menor **José Herlander**, filho do nosso prezado camarada Sr. José Quaberto de Freitas.

O pequeno ficou muito ferido no frontal e na cara, andando por isso em tratamento num dos consultórios desta cidade.

Lamentamos a ocorrência, lavrando o nosso protesto contra a má acção do ignorado ciclista, ao mesmo tempo que desejamos o breve e completo restabelecimento do sinistrado.

FUTEBOL

Comunicado da Direcção do Vitória

A actuação do grupo de honra, representativo deste Club no Campeonato em curso tem sido apreciada por alguns irresponsáveis e, o que é mais grave, por certos cronistas desportivos, de uma maneira absolutamente contraditória da verdade dos factos.

Porque é evidente o propósito de criar má atmosfera aos jogos que ao Vitória ainda falta efectuar e porque os boatos propalados e o que se contém de censura nos escritos dos aludidos cronistas revelam uma deturpação consciente do ocorrido nos encontros com o Famacião e o Fafe, esta Direcção vê-se forçada, na defesa legítima do bom nome do Clube e do prestígio do futebol distrital, a vir manifestar publicamente a sua indignação e repulsa pela atitude dos autores de tais atoardas e críticas.

Pretenderam e pretendem êles convencer o público desprevidido de que acidentes meramente casuais foram agressões descaroadas.

São mentiras repugnantes, conforme pode ser atestado pelas entidades oficiais — árbitros, delegados da Associação e representantes da Direcção Geral dos Desportos — que têm a missão de velar pela disciplina desportiva.

Sucedeu até que no jogo com o Fafe estiveram presentes o próprio ilustre Delegado da Direcção Geral Sr. Dr. Teófilo Esquivel, e o Sr. Presidente da Associação de Futebol de Braga. Só insidiosamente se pode querer convencer o público de que tais entidades houvessem presenciado quaisquer actos menos correctos, quanto mais cobardes agressões, sem inexoravelmente castigarem os infractores.

Esta Direcção, apesar do que em contrário afirmam propagadores de falsidades, está certa que os jogos a realizar pelo seu grupo representativo em Famacião e Fafe decorrerão normalmente, sem conflitos, quer entre jogadores, quer entre os adeptos dos Clubes, pois confia na lialdade dos seus adversários, com quem sempre o Vitória tem mantido as mais cordeaux relações, e na correcção dos publicos daquelas progressivas vilas, uns e outros incapazes de se deixarem arrastar por agentes provocadores, e confia igualmente nas medidas tomadas pelas entidades que têm a seu cargo velar pela disciplina e prestígio do futebol distrital.

A Direcção do Vitória Sport Club.

N. da R. — Damos a nossa inteira aprovação ao Comunicado da digna Direcção do Vitória, e como ela também condenamos o procedimento daquelas pessoas que, em certa imprensa, leviana e perigosamente, têm alimentado uma campanha maldosa e condenável contra o Vitória, apontando como propósito agressivo o que não passa de simples acidente de jogo.

Para o Campeonato Distrital, o Vitória derrotou o Sporting de Fafe por 11-0 e o F. C. de Vizela por 7-0.

O Sporting de Fafe sofreu no domingo a sua maior derrota na disputa da prova distrital. Pelo menos não nos lembra — e temos acompanhado a sua actividade — de tamanho desaire. Quem assistiu à partida longe estava de prever, pela maneira como ela se iniciou, que a derrota dos aguerridos fafenses viesse a atingir tão grandes proporções. Na verdade, durante a meia hora inicial os visitantes deram regular réplica aos campeões, afoitando-se no ataque e defendendo-se com ardor.

Tendo perdido uma unidade aos 13 minutos — José da Ribeira, que ficou magoado quando Machado se lançou para lhe arrebatar uma bola do pé — a equipe ressentindo-se embora, conseguiu durante algum tempo agüentar-se regularmente, nada fazendo prever tão copiosa derrota. Mas no quarto de hora final o desagrégamento dos fafenses começou a tornar-se notório, evidenciando-se, em contrapartida, mais nitidamente, larga superioridade dos vitorianos, que desde o princípio a vinham manifestando.

Na primeira parte, marcaram: Zeferino, de um «livre», aos 7 minutos; Alcino, aos 15 e Ferraz, aos 25. Na segunda metade registaram-se *goals* de: Alcino, aos 10 minutos; Ferraz, aos 21; Miguel, aos 23; Arlindo, aos 25; Zeferino, de «penalty», aos 29; Alcino, aos 30; Ferraz, aos 35 e Arlindo, aos 38.

O Vitória confirmou, em absoluto, aquilo que a seu respeito aqui dissemos no número passado. A sua comprorada classe falou mais uma

vimentos dos seus restantes companheiros, que assim não tiveram dificuldades em submeter a rudíssima prova o sacrificado guarda-redes. Mas a total desagregação do Sporting verificou-se na altura em que José Barros, na ânsia de ajudar à conquista do ponto de honra, passou para o ataque. Então foi um verdadeiro «bombardeamento» às redes de Bibi. Os defesas vimaranenses, postados a meio-campo, desfizeram tôdas as tentativas de sortida dos visitantes, que só nos últimos minutos, e a custo de louvável persistência, conseguiram ir até aos domínios de Machado, ganhando um canto, a que se seguiu outro, sem conseqüências. Será esta, sem dúvida, uma jornada de triste recordação para os briosos fafenses. Devem ter, porém, a confortá-los a certeza de que fizeram o que lhes foi possível, sem quebra de vontade e de energia, perante um adversário mais poderoso e em tarde de boa inspiração.

Na primeira parte, marcaram: Zeferino, de um «livre», aos 7 minutos; Alcino, aos 15 e Ferraz, aos 25.

Na segunda metade registaram-se *goals* de: Alcino, aos 10 minutos; Ferraz, aos 21; Miguel, aos 23; Arlindo, aos 25; Zeferino, de «penalty», aos 29; Alcino, aos 30; Ferraz, aos 35 e Arlindo, aos 38.

O Vitória confirmou, em absoluto, aquilo que a seu respeito aqui dissemos no número passado. A sua comprorada classe falou mais uma

Restauro do Claustro do Convento dos Capuchos

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia acaba de ser oficialmente informada de que foi concedida pelo Fundo do Desemprego a quantia de **64 contos** para o restauro do claustro do antigo Convento dos Capuchos, anexo ao Hospital Geral de Santo António, conforme o pedido que a referida Mesa fizera há tempos à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Trata-se de um importante melhoramento motivo por que nos regozijamos com a forma como foi interpretada a acção da actual Mesa da Misericórdia que ao assunto dispôs, como aqui e por diversas vezes noticiámos, o maior interesse.

Merece louvores, pois, a Mesa do nosso primeiro Estabelecimento Hospitalar pelas providências tomadas e cujo resultado foi, como se vê, o mais satisfatório possível.

Caneleira Mecânica para Algodão

Compra-se uma em bom uso.

Falar com o Sr. **JOÃO RODRIGUES** — Caldas das Taipas.

vez, igualando-se em valor e vontade todos os seus homens. Lino, que substituiu João, por êste se encontrar adoentado, fêz bom lugar. Curado já nos agradou mais, e Arlindo também melhorou. Briosos, que não marcou tentos, foi um destemido lutador, tendo servido de «isco» para os defesas contrários. Mas não fez esquecer Alexandre.

O Sporting de Fafe foi uma sombra do grupo que conhecemos. A falta de Horácio e a casual inutilização de José da Ribeira não podem justificar a esmagadora derrota. A equipe tem pouco poder, não devendo ir longe nas suas aspirações. Os irmãos Barros, sobretudo Nelo, foram os elementos de maior destaque.

A arbitragem, confiada a Jorge Vasconcelos, satisfaz.

Em Reservas, as do Sporting de Fafe bateram as do Vitória por 1-0, tento obtido de grande penalidade.

O elemento de maior realce no terreno foi o guarda-redes visitante.

J. G. F.

Aproveitando o dia de feriado nacional, e por determinação superior, realizou-se, na passada quinta-feira, no campo de Benlhevai, o encontro Vitória-Vizela, para início da 2.ª volta.

Se os Vizelenses vinham apostados em conseguir um «bom» resultado, de certo modo o conseguiram, pois as coisas correram-lhe de feição. O Vitória, com uma linha dianteira enfraquecida pela falta de dois dos seus titulares — Ferraz e Miguel — não deu o seu melhor, tendo ainda a persegui-lo a pouca sorte na finalidade de muitas jogadas. E' certo que, e mormente na 2.ª parte, os vizelenses puseram-se deliberadamente à defesa, para atenuar a derrota, a ponto de vermos 16 jogadores embrulhados em frente às suas redes. Se assim não fôsse, o resultado final seria bem mais volumoso.

O encontro, que terminou com 7-0, não tem história, pois assistiu-se a um grupo a atacar, embora sem concretizar o seu domínio, e outro a defender-se.

Iniciada a partida às 16,15, só passados 22 minutos é que o Vitória abriu o activo, por intermédio de Sebastião, com um chute à bôca das redes, para, passados 6 minutos, Zeferino marcar o 2.º ponto, após um passe daquele jogador, e, aos 38 minutos, é Brio-

Livros & Jornais



Fogo Maldito! — por Jerónimo de Almeida.

Este livro nasceu dos horrores da guerra actual. No entanto, nas suas páginas, só fugitivamente, perpassa a nota do oportunismo. O autor estriba-se num tema eterno: Deus. Enquanto se arrazam cidades, se malbarata o respeito devido ao que nos legaram os antepassados e o Tempo, benevolente, atencioso, tem deixado às gerações o prazer de se encantarem com as suas rendas arquitectónicas ou com as suas riquezas artísticas, enquanto se desprezam direitos, cobrindo a terra de sangue e enchendo os ares de clamores aflitivos, Jerónimo de Almeida crente, piedoso, recolhe ao seu quatto, ergue talvez as mãos com o fervor de um justo, implora a clemência divina, e da sua pena saem orações em verso. Escreve como um anacoreta, a quem só Deus interessa. Que a guerra acabe! Que o mundo melhore! E que,

acima de tudo, a Carriouac cristã refreie os impetus da vontade e que a Terra seja bafejada pelas auras da felicidade, do bem estar, da compreensão mútua, do auxilio prestado ao semelhante, da paz, da virtude, da justiça e da mansidão! São os desejos de Jerónimo de Almeida. São também os desejos de todos aqueles que não vivem obcecados pelos caprichos carniais.

Oicamos a lira suave e compassiva do poeta :

Meu Deus! meu Deus! por piedade!
Que há-de ser do pobre Velho
Dobrando o fraco joelho
No auge da tempestade?!
Que há-de ser d'êlo, em verdade,
Sob esse fogo vermelho?

Que há-de ser dessa Criança
Que a Mãe embalou ao seio,
Se, num inquieto anseio,
Perdera tódia a esperança
De reencontrar a bonança
Daquelle amoroso esteio?!

Pobre Donzela que tinha
Sonhado ser noiva, há pouco!
Num soluço triste e rouco
Pranteia a dor que a define,
Que o Noivo morto adivinha
Naquelle brazeiro louco!

E o poeta continua. Se nos seus versos há a tristeza da hora lúgubre que passa, há também o claro forte, o sol que vence tódias as nuvens — Deus! Deus criou o cravo odorífero dos jardins e a flor humilde, coberta de pó, das bermas dos caminhos. Criou a fonte que seca no verão e o mar imenso que nunca se enche nem esvasia. Criou o homem que o ofende e o réptil que rasteja tódia a vida mas não amaldiçoa a sua sorte. Por que não amá-lo?! Jerónimo de Almeida diz que

Amor de Deus, maravilha
Que nada excede ou iguala,
Que em tudo palpita e fala
E mais do que os astros brilha!
Graças de quem compartilha
Da mitra que o Céu exala!

"Fogo Maldito!", é um livro onde o poeta canta as suas aspirações cristãs e mostra a lei mais do que comprovada no mundo de que o coração do homem é insaciável e, por isso, só em Deus pode ter descanço. Estes sentimentos dignificam a vida de Jerónimo de Almeida e nobilitam a sua musa. — Edição da Livraria Latina (R. Santa Catarina) — Pórtio.

F. T.

Arcepreste de Guimarães

Tem passado incomodado o illustrado Arcepreste Rev. João da Cruz Magro, a quem desejamos, do coração, o mais breve e completo restabelecimento.

CADELA COELHO

Desapareceu, em 29 de Setembro, do monte de S. Pedro. Dá pelo nome de "Violeta". Cor amarela clara.

A pessoa que esteja de sua posse pede-se ao favor de entregar a Amândio de Matos Lage, Rua de Francisco Agra, 114.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 723

po que faz subir o marcador para 3-0, após ter driblado tódia a defesa, resultado com que terminou o 1.º tempo.

Passados 5 minutos do início da 2.ª parte, Brioso aproveitou um passe de Laureta para chutar forte e fazer o 4.º golo. Aos 16 m. cabe a vez a Laureta de marcar a 5.ª bola, com um passe de Alcino, tendo aquêle mesmo jogador, após a marcação de um castigo junto à grande área, feito de cabeça, o 6.º, para Brioso fechar a conta, aos 40 m., com o 7.º, ao cabo de uma jogada de insistência.

Do Vizela, gostámos do guarda-redes que, aliado à forte defesa, defendeu muito, Oliveira e Pacheco.

Do Vitória, destacou-se a defesa, Vitorino, que confirmou a sua boa forma, e Zefeino. Os demais, esforçados mas em tarde cinzenta...

Arbitrou o Sr. José Cunha, que fez trabalho modesto mas imparcial.

Jome da Gui.

D. Maria de Jesus da Costa Sampaio

AGRADECIMENTO

A família da saudosa senhora D. Maria de Jesus da Costa Sampaio julga ter agradecido a tódias as pessoas que lhe apresentaram condolências a quando do infausto acontecimento e bem assim às que tomaram parte nas homenagens fúnebres ou, de qualquer outra forma, sufragaram a sua alma.

Receando, porém, ter incorrido em qualquer falta, embora involuntariamente, vem por esta forma repará-la testemuhando publicamente e a tódias as pessoas amigas e corporações vimaranenses, o seu indelével reconhecimento. Guimarães, 6 de Outubro de 1944.

A Família.

Compram-se garrafas vazias. Falar na antiga CASA PIEDADE, Campo da Feira - Guimarães. 724

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos :

No dia 9, o sr. D. António de Paço Vitorino (Visconde de Cortegaça) e o nosso prezado amigo sr. Anibal Dias Pereira; no dia 10, o nosso prezado amigo sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise, venerando Pai dos nossos queridos amigos srs. Albano de Sousa Guise, Arnaldo de Sousa Guise, Manuel de Sousa Guise, Joaquim Severo de Sousa Guise, João Pedro de Sousa Guise, Gonçalo de Sousa Guise e António de Sousa Guise, e dos espôas dos também nossos prezados amigos srs. Tenentes Alvaro de Campos e Mário Pinheiro; no mesmo dia, o nosso querido amigo e confratâneo sr. Arnaldo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, e os também nossos prezados amigos srs. Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro e dr. António Rodrigues da Rocha, e a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, espôsa do nosso prezado amigo sr. dr. Mário Dias de Castro; no dia 11, o nosso prezado confratâneo e amigo, ausente no Congo Belga, sr. Bernardino Faria Martins; no dia 13, o nosso bom amigo sr. José Maria Nunes de Vasconcelos; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva, hábil solicitador, e Luis Filipe Coelho, distinto professor do ensino livre e Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio.

"Noticias de Guimarães", apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Hoje faz anos o nosso prezado amigo sr. António José de Oliveira, a quem igualmente felicitamos.

No dia 11 completa duas primaveras o menino Manuel José, filho do nosso prezado amigo sr. Amadeu José de Carvalho.

No dia 13 completa 3 anos de idade o menino Francisco Albano, filho do nosso prezado Director.

Doentes

Tem estado em Coimbra, a submeter-se a um tratamento, a sr. D. Maria da Conceição da Silveira Carvalho, espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Marinho do Silveira, Adjuncto da Secretaria Notarial.

Também tem passado doente a espôsa do nosso prezado amigo sr. Caspildo Duarte Fraga.

Tem estado muito doentinha a menina Maria Antónia, filhinha do nosso prezado amigo sr. António Urgezes dos Santos Simões.

Desejamos as melhoras dos doentes.

Nascimento

Teve a sua delivrance, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Amélia Fernandes Pimenta Guimarães, espôsa do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Aruindo da Cunha Guimarães.

Aos pais do nobilito, assim como a seus avós, os nossos queridos amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado e Francisco Indício da Cunha Guimarães, apresentamos os nossos cumprimentos.

Casamento

Na gruta de N.ª S.ª do Carmo da Penha consorciaram-se, no passado domingo, o nosso amigo sr. António Pimenta Machado, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António Pimenta e de sua espôsa a sr.ª D. Zéora David Pimenta, com a gentil senhora D. Maria José Leite Luciano Guimarães, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Luciano Guimarães e de sua espôsa a sr.ª D. Maria de Oliveira Leite Luciano Guimarães.

A cerimonia assistiram pessoas de ambas as famílias e outras das suas intimas relações, tendo paraminhado os pais dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido aos noivos e demais convidados no Hotel da Penha, um primoroso almoço tendo sido feitos, ao "champagne", amistosos brindes.

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Lisboa pertencem a duas famílias muito estimadas no nosso meio e possuem as qualidades bastantes para bem constituirem o seu lar.

Desejamos-lhes as maiores venturas a um tempo que apresentamos a seus pais os nossos cumprimentos.

Partidas e chegadas

Com sua espôsa regressou do seu Chalet das Pedras Salgadas a sua Casa do Estoril, o nosso querido amigo e Ilustre Escritor sr. Dr. Nuno Simões.

Regressou do seu palacete de S. Torcato a sua casa desta cidade, com sua família, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Pinho Viana, actual gerente do Banco de Portugal em Viana do Castelo, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Esteve nesta cidade o nosso prezado confratâneo e amigo e ilustre

Official do Exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

Regressou de Braga, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Marques Rebelo da Silva.

Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. José Ribeiro Salgado de Freitas, Augusto Ferreira, Carlos Teixeira, José Mendes Ribeiro Júnior, Joaquim da Silva Eugénio e David Martins.

De visita a sua família tem estado nesta cidade o nosso confratâneo e amigo sr. Benjamin de Castro Alves Ferreira, Furiel Militiano de Inf. 20.

Regressou de Leça a família do nosso prezado amigo e ilustre Escultor sr. António Azevedo.

Regressou a Matosinhos, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Henrique Pires.

De Castro Daire regressou o nosso prezado amigo e digno Chefe da Estação dos C. T. T., sr. Julião Carneiro da Silva.

Tem estado em Celorico de Basto, com sua espôsa, o nosso prezado amigo sr. António Antunes.

Tem estado no Gerez a sr.ª D. Maria das Dores Fernandes Basto.

Com sua família regressou à Figueira da Foz, onde é distinto clínico, o nosso prezado confratâneo e amigo sr. dr. Porfírio de Almeida Carneiro.

Regressou a esta cidade, com sua mãe, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira.

Da Figueira da Foz, com sua família, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

Regressaram da Póvoa de Varzim a esta cidade as famílias dos nossos prezados amigos srs. Luís Gonzaga F. de Carvalho, Eugénio Teixeira Leite Basto e Manuel de Freitas Guimarães.

Regressou de Fão o nosso prezado amigo e distinto Professor de Moral do Liceu de Martins Sarmento, sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido confratâneo e amigo sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Menezes (Margaride), que se encontra a veranejar no seu Solar de Carneiros.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso querido amigo e ilustres Colaborador sr. José Maria Pinto de Almeida.

Tem estado nesta cidade, em casa do seu particular amigo sr. Amadeu José de Carvalho, o nosso amigo sr. Adolfo Leitão de Carvalho, do Pórtio, que tivemos o prazer de abraçar.

Regressou a esta cidade, com sua família, o distinto advogado e nosso prezado amigo sr. dr. Fernando Aires.

Regressou de Adafé, Braga, com sua família, o nosso prezado amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Professor da Escola Industrial e Commercial Francisco de Holanda, sr. Mário de Sousa Menezes.

Deu-nos o prazer da sua visita a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, antiga telefonista da Estação dos CTT desta cidade e que actualmente desempenha as mesmas funções em Ponte do Lima. Agradecemos a gentileza.

Com sua família regressou de Vila Real, onde esteve a passar as suas férias, o nosso prezado amigo e estimado tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino, sr. José Maria Nunes.

Com sua gentil enteada mademoiselle Elvira de Matos, tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim a hábil modista local, senhora D. Esménia de Matos.

Com sua família encontra-se nas Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo sr. Domingos Freiria.

Partiu para Espanha, onde vai tomar parte no Congresso Luso-Espanhol, o nosso prezado confratâneo e amigo sr. Dr. Luis de Pina.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha

Exames

No Liceu de Martins Sarmento terminaram as provas de Francês e Inglês dos 1.º e 2.º Ciclos devendo os resultados ser conhecidos por tódia a presente semana.

Premiando o estudo

A Direcção da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda comunicou à Junta da Província do Minho que o prémio escolar da referida Junta foi atribuído no presente ano à alumna Maria Margarida Simões de Sousa Menezes, filha muito querida do nosso prezado amigo Sr. Mario de Sousa Menezes.

A inteligente menina e seus dedicados pais apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Aviso

Na secretaria da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda em Guimarães, está novamente aberta, até 14 do corrente, a inscrição para mestre provisório de grafias.

Falecimentos e Sufrágios

D. Carolina de Macedo Bastos

Após dolorosos e cruciantes sofrimentos finou-se, na quinta-feira, na sua residência à rua da Liberdade, confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D. Carolina de Macedo Bastos, de 69

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

A deslumbrante comédia musical colorida :

O MEU CORAÇÃO CANTA

COM ALICE FAYE - JOHN PAYNE - JACK OAKIE

Quarta-feira, 11, às 21 horas:

ESPIÃO BAILARINO

DIVERTIDA COMÉDIA MUSICAL

COM Cicely Courtneidge e Jack Hulbert

Sexta-feira, 13, às 21 horas:

COMBATE AÉREO

Um filme da Guerra, com cenas de um realismo emocionante, interpretado por: —

LITA WARD — CHESTER MORRIS — RICHARD ARLEN

anos, viúva do pranteado vimaranense Sr. Manuel Pereira Bastos. A extinta era tia das Sr.ªs D. Carolina Alves de Macedo Magalhães casada com o nosso prezado amigo Sr. Domingos André de Magalhães, e D. Josefa Alves de Macedo Machado, casada com o também nosso prezado amigo Sr. Manuel Alves Machado.

Em seu testamento contemplou as seguintes instituições vimaranenses:

Santa C. da Misericórdia, 30.000\$; V. O. T. de S. Domingos, 35.000\$; V. O. T. de S. Francisco, 30.000\$; Azilo de Santa Estefânia, 12.000\$; Oficinas de S. José, 8.000\$; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 5.000\$; Bombeiros Voluntários, 10.000\$; Obras da Penha, 10.000\$; Irmandade das Almas de S. Pedro, 2.000\$; Irmandade de N.ª Senhora da Ajuda (S. Lázaro), 2.000\$; Azilo de Mendicidade dos S.ºs Passos, 5.000\$; Conferência de S. Vicente de Paulo, 2.000\$; Conferência do SS.º Sacramento de Creixomil, 4.000\$; Irmandade de N.ª S.ª do Rosário de Urgezes, 2.000\$; Irmandade do Coração Divino de S. Domingos, 2.000\$; Pão dos Pobres de St.º António, de S. Domingos, 4.000\$.

A extinta legou ainda: ao Reitor da Freguesia de Creixomil, a quantia de 1.000\$, para celebrar uma missa pela sua alma, distribuindo o restante pelos entevados pobres da sua freguesia; ao Reitor de Urgezes, 500\$, com a mesma obrigação; 1.000\$ para serem distribuídos pelos pobres no dia do seu enterro; 6.000\$ às suas criadas; 30.000\$ para a sua sobrinha Elvira Bezerra, do Pórtio.

O remanescente da herança legou-o a sua sobrinha a Sr.ª D. Josefa Alves de Macedo Machado.

O funeral da bondosa senhora effectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de tódias as camadas sociais.

O templo estava repleto, vendo-se representadas pelas respectivas Mães a St.ª Casa da Misericórdia, as Veneráveis Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, e as Irmandades de St.º António, de N.ª S.ª do Carmo da Penha, de N.ª S.ª da Ajuda, dos Santos Passos, de N.ª S.ª do Rosário de Urgezes, do Coração Divino, assim como da Confraria do SS.º Sacramento, de Creixomil, as Direcções das Oficinas de S. José e do Azilo de St.ª Estefânia, Direcção do Club dos Caçadores de Guimarães, Direcção e Piquete dos Bombeiros Voluntários, Direcção da Conferência de S. Vicente de Paulo, as Casas de Caridade de Guimarães, um elevado número de pobresinhos, etc., etc.

Após as cerimónias fúnebres o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mogno, foi removido, com grande acompanhamento, para o cemitério de Atougua, onde ficou inumado em jazigo de família.

A tódia a família dorida endereçamos o nosso cartão de sentidas condolências.

José Joaquim Coelho Martins Carneiro

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja e após cruciantes sofrimentos finou-se, no domingo ao principio da tarde, na sua residência em Covas, o Sr. José Joaquim Coelho Martins Carneiro de 34 anos, casado com a Sr.ª D. Rosa Lúcia de Castro Roriz, genro da Sr.ª D. Estér de Castro Roriz, e sobrinho, por afinidade, dos nossos prezados amigos Srs. José de Sousa Roriz e António Francisco Ferreira de Castro.

O extinto, que possuía excellentes de trabalho e de carácter, desempenhava há já bastante tempo e com muito zelo, o lugar de gerente da fábrica do nosso prezado amigo Sr. Francisco da Silva Areias, sendo sabido impôr-se pelos seus predicados.

A sua morte foi bastante sentida e o funeral effectuado na segunda-feira de tarde constituiu uma significativa manifestação de sã-ldade em que se incorporaram muitas pessoas.

A tódia a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu

Na igreja paroquial de S. Torcato effectuou-se, no passado domingo, o funeral da bondosa senhora D. Josefa Ribeiro de Faria Abreu, que naquella freguesia e na sua casa das Chãs se finou repentinamente na madrugada de sexta-feira, conforme noticiamos.

A's homenagens fúnebres assistiram numerosos eclesiásticos, a Mêsã da Santa Casa da Misericórdia, o Corpo Clínico e as Irmãs Hospitaleiras do mesmo estabelecimento, diversas corporações religiosas, Bombeiros V. de Guimarães, muitas senhoras e numerosos cavalheiros de tódias as camadas sociais, não só daquelle freguesia e arredores, mas também desta cidade e de outras localidades, etc.

O cadáver foi, após as cerimónias fúnebres, removido com numeroso acompanhamento para o cemitério paroquial, ficando ali inumado em jazigo de família.

Maria Amélia Alves Machado

Ainda nova finou-se a Sr.ª D. Maria Amélia Alves Machado, filha do industrial Sr. António Alves Machado, e irmã dos nossos prezados amigos Srs. Manuel Alves Machado, estimado proprietário da Foto Beleza, Jerónimo de Freitas Machado e Domingos de Freitas Machado, aos quais endereçamos o nosso cartão de pêsames.

D. Maria Rodrigues Machado

Em Lordelo, finou-se, há dias, a Sr.ª D. Maria Rodrigues Machado, filha da Sr.ª D. Joana Dias da Costa Freitas e do Sr. José Rodrigues Machado, já falecido, irmã dos nossos queridos amigos Srs. Dr. Alvaro R. Machado, ilustre Prof. da Universidade do Pórtio; Luís Gonzaga Rodrigues Machado, distinto Professor de Lordelo; Eduardo Rodrigues Machado, importante industrial e José Rodrigues Machado, conceituado comerciante no Pórtio, aos quais, assim como à restante família dorida, endereçamos o nosso cartão de condolências.

O funeral da bondosa extinta que se effectuou na 5.ª-feira em Lordelo foi bastante concorrido, tendo constituido uma significativa manifestação de sã-ldade.

Escola Normal de Corte I U C

Filial em Guimarães

Professora diplomada ensina a cortar tódia a obra de senhora pelo sistema mais moderno. Curso rápido. Dá-se diploma de professora, mestra e contra-mestra. Tratar na rua Trindade Coelho n.º 32, às segundas, quartas e sábados das 10 às 12 horas, ou em Pevidém na casa do Sr. Francisco de Sousa Almeida às terças, quintas e sábados à mesma hora. 725

DECLARAÇÃO

António Esteves Pereira, residente em Polvoreira, leva ao conhecimento de todos, principalmente ao comércio, que deixou de assumir qualquer responsabilidade sobre dívidas, palavras ou actos praticados por sua mulher Maria Augusta dos Santos Gomes, actualmente professora em S. Gens, Fafe, e seus filhos Heitor Gomes Esteves e Vitória Augusta dos Santos Esteves.

Guimarães, 30 de Setembro de 1944.

António Esteves Pereira. (Segue-se o reconhecimento).

O NOTICIAS DO ENQUISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel..

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

Soluções da V Etapa

AFERESADAS: 1-Nagalho. 2-Proeminência. 3-Informar. 4-Volumes. 5-Indiscreto. 6-Mal usar. 7-Despeito. 8-Compaixão. 9-Macota. 10-Pungente. 11-Destemor. 12-Almas. 13-Juventude. 14-Prelva. 15-Suportam. 16-Rafado. 17-Pealar. 18-Mentira. 19-Divicia. 20-Desventura. 21-Efeito. 22-Sólido. 23-Impaciência. 24-Reposo.

APOCOPADAS: 1-Duração. 2-Travados. 3-Coitados. 4-Andador. 5-Vergado. 6-Miragem. 7-Torraço. 8-Euxadada. 9-Ramagem. 10-Temporais. 11-Vindicação. 12-Viaja. 13-Sofrego. 14-Moleza. 15-Aguarentador. 16-Almadra. 17-Trilhado. 18-Acompanhados. 19-Alucinados. 20-Arcanos. 21-Aceitável. 22-Triunfador. 23-Nevoa. 24-Observador. 25-Golpea. 26-Criador. 27-Rotações.

PROTÉTICAS: 1-Próvida. 2-Sumenta. 3-Sementa. 4-Inculpada. 5-Contração. 6-Impróprio. 7-Compostura. 8-Reluz. 9-Cimenta. 10-Conceder. 11-Inquietação. 12-Vergasta. 13-Muduro. 14-Meninios. 15-Ardor. 16-Destino. 17-Severa. 18-Muldra. 19-Bruma. 20-Perverte. 21-Meninios. 22-Mollição. 23-Credito. 24-Inviso. 25-Pinota. 26-Fevoca. 27-Imortal.

O BONDOSO PADRE CRUZ

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega "A União", — diário da tarde que se publica em Angra do Heroísmo, o seguinte, a propósito dêsse Santo Apóstolo da Caridade que todo o Portugal conhece pelo nome de Padre Cruz:

"Coincidindo o aniversário do Reverendíssimo Padre Cruz com a solenidade do Retiro, o senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que deveria celebrar a santa missa, cedeu o seu lugar ao aniversariante, passando Sua Eminência a servir-lhe de acólito da cerimónia. O mais tocante deu-se, quando, à missa, o senhor Cardeal Cerejeira, respeitosamente, se inclinou perante o venerando ancião, para beijar-lhe as abençoadas mãos. Esse gesto que foi logo seguido pelos demais sacerdotes retirantes e inúmeros fiéis presentes, comoveu tanto que nenhum dos assistentes pôde impedir que as lágrimas lhes apontassem aos olhos.

São estas as eloquentes palavras duma correspondência de Lisboa que, com tanta simplicidade, mostra ao mundo cristão um dos episódios mais belos da vida eclesiástica portuguesa, senão do catolicismo.

Falemos, porém, do bondoso Padre Cruz. A vida dêsse velho de oitenta anos, tem sido um devotamento destinado à caridade, uma existência exclusivamente dedicada ao bemfazer, dando o pão aos famintos e levando à fonte do Senhor todos aqueles que têm sede.

EPENTÉTICAS: 1-Faminto. 2-Pi-poccos. 3-Fagulhas. 4-Estolco. 5-Piranga. 6-Vilada. 7-Venera. 8-Maternos. 9-Poluição. 10-Tortura. 11-Senhores. 12-Ternura. 13-Noivias. 14-Satrapa. 15-Pequenas. 16-Noiva. 17-Algema. 18-Pomada. 19-Madrinha. 20-Rosada. 21-Ligação. 22-Sustento. 23-Alcança. 24-Cabela. 25-Cadeira. 26-Acabrunhado.

PARAGÓGICAS: 1-Nana. 2-Nada. 3-Lutador. 4-Molesto. 5-Rosada. 6-Bondade. 7-Roupagem. 8-Amargar. 9-Pousada. 10-Pontapé. 11-Prestamo. 12-Roubador. 13-R-bolar. 14-Picaros. 15-Punhalada. 16-Proeza. 17-Revestem. 18-Culpados. 19-Doloso. 20-Cortada. 21-Sortear. 22-Cortijos. 23-Vicioso. 24-Acatado. 25-Poeirada. 26-Lamentação. 27-Acompanhados.

DECIFRADORES Aço, Agnus Matutus, Alfacinha, Bic-carro, Copofoónico, Criança Alegre, Dor-ralvas, Dropé, Erbelo, Joraca, Laurus, Lucimar, M. A. P. M., Mascote, Mimi Zé, Morenita, P. de Inkin, Pacatão, Quico, Rotio e Sihá Urol (totalista). A. L. C., Alvarinto e Larnce (52).

Palavras Cruzadas

ENUNCIADO: HORIZONTAIS: 1 — Gredas brancas; talha subterrânea. 2 — Vociferar; tinger. 3 — Planta labiada; expõe com coerência. 4 — Malévola; grande quantidade; outra coisa. 5 — Pretextos. 6 — Idiota. 7 — Extraordinária. 8 — Polvilho; perfeito; interj. própria para fazer parar cavaladuras. 9 — Nome de mulher; em alto grau. 10 — Guardar silêncio; arriocva. 11 — Vir a propósito; altarea. VERTICAIS: 1 — Alim-padura do arroz; quadrúpede roedor da América do Sul. 2 — Concorrente; bonecas de trapos. 3 — Nome de mulher; fleira. 4 — Ape-lido; bandeira; clima. 5 — Mamíferos roedores. 6 — Maravilha. 7 — Divertido. 8 — Desamparado; igrejas episcopais; batráquio aquático. 9 — Raiva; maior. 10 — Latadas; expatria. 11 — Relativa à boca; remoinhos na água.

Grid for crossword puzzle with letters and numbers.

Soluções

N.º 113 — Horizontais: 1-Tela; pa-la. 2-Temor; omia. 3-Em; podre; al. 4-M; re; a; ia; a. 5-Tr; sirga; ar. 6-Os; d; a; em. 7-La; possa; ou. 8-O; to; o; i; 8. 9-Ta; dubia; si. 10-Arie-riões. 11-Erro; ásia. Horizontais: 1-Tela; pa-la. 2-Temor; omia. 3-Em; podre; al. 4-M; re; a; ia; a. 5-Tr; sirga; ar. 6-Os; d; a; em. 7-La; possa; ou. 8-O; to; o; i; 8. 9-Ta; dubia; si. 10-Arie-riões. 11-Erro; ásia.

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA 11 — Rua de Santo António — 13 Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS — Vendas por Grosso e a Retalho — Sortido completo em Chás e Perfumarias. — Papalaria e Objectos de Escritório — AGENTE DA CASA DA SORTE Lotarias para todas as extracções. Descontos a Revendedores.

CASA NOVA

Acabada de construir, pelos métodos mais modernos. Construção muito sólida e perfeita, em betão armado, situada na rua de S. Dâmaso com os números de polícia 113 a 119, desta cidade, com um miradouro surpreendente, sobre uma paisagem deslumbrante, composta de quatro andares e um rés do chão, próprio para estabe-

regulamentos da estrada, pediram ao velhinho que, em vista disso, descesse do carro, ao que acedeu prontamente, embora pesaro-o e com lágrimas a umedecerem-lhe os olhos...

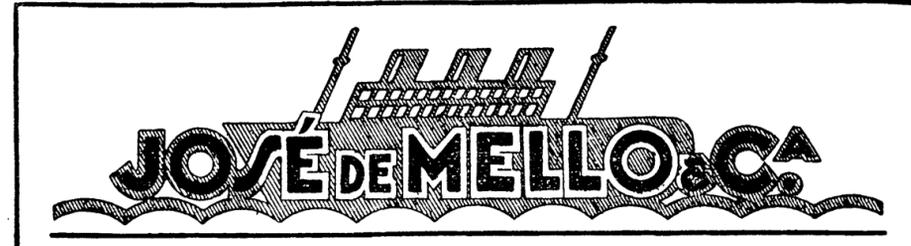
Igual a Jesus, não tem casa, não tem bens, nem coisa que o prendia à terra; no entanto, as suas mãos deram ouro às mancheias entre aqueles que mais necessitam. Ele vai buscar aquilo que é supérfluo à casa do rico, o que muitas vezes seria desperdiçado em orgias e futilidades. Vai como servo humilde da Caridade aproveitar o que sobra a uns, para o repartir entre aqueles que vivem na pobreza...

Para esse abnegado discípulo do Filho de Maria, os transviados e foragidos do rebanho do Senhor, mais que todos os outros, merecem os carinho da sua palavra, o consólio da sua bondade e os fluxos do seu coração. E para aqueles que se mostram rebeldes e insubmissos às leis cristãs, maior é a soma das suas preces e mais repetidas as súplicas ao Salvador, a fim de lhes perdoar e os conduzir ao caminho da Luz.

Certa vez, ouvindo historiar certas e muitas infelicidades que flagelavam as cercanias de Aveiro, Padre Cruz para lá se dirigiu. Se grande era o seu bernal e avultada a soma que destinara aos pobres, maior foi a sua tristeza ao contemplar o número dos desconsolados...

Quando quis regressar a Lisboa, nada mais possuía com que pudesse adquirir a passagem de retorno. No entanto, era necessário que estivesse naquele mesmo dia na Capital, O remédio era embarcar de qualquer maneira e deixar o caso à vontade de Deus. Era cedo ainda, quando o combóio apitou p'ras bandas do norte; e não tardou a entrar na gare, arfando fumaça e vapor por todas as juntas e articulações de aço.

Padre Cruz, envôto na sua vélna capa e anoiado no seu bordão, atravessa a barreira, a plataforma, sem dar ouvidos ao guarda que lhe exigia o bilhete de passagem, entra para um carro de terceira classe, onde se sentou como que nada fosse consigo. Já o chefe da estação dera o sinal de partida, quando se abeirou do vélnho eclesiástico o revisor, acompanhando do guarda, que, com boas maneiras, solicitaran-o reverendo passageiro o seu bilhete. Este, com humildade e franqueza, declarou que não o possuía, nem dinheiro para o mesmo. Cumpridores rigorosos das leis e



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO. IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO CASA FUNDADA EM 1828 TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57 Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Uma nova Organização: A TRANSACCIONISTA, L.ª Comissões e Consignações V. Ex.ª é Industrial? É Comerciante? Deseja aumentar a sua Indústria ou o seu Comércio? Faça uma Hipoteca ou uma venda da sua Propriedade e assim obterá um lucro que o recompensará das despesas efectuadas com a transacção. Necessita de Assistência Judicial ou Técnica de Construções? Informe-se na Transaccionista, L.ª que em tudo o esclarecerá e onde encontrará vantagens extraordinárias e honestidade. Consulte para que resulte A Transaccionista, L.ª Travessa das Flores, 8-2.º — Telef. 7890 — PORTO

Artigos Escolares Sortido completo em Papelaria e Livraria. Encadernação e Serviços Tipográficos. DESCONTOS ESPECIAIS: Aos Ex.ªs Srs. Professores, Caixas Escolares, Colégios, etc., etc. Brindes aos alunos. COMPREM NA Casa das Novidades Rua da Rainha — Telefone 4350 — GUIMARÃIS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA) Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos VINHOS BORGES & IRMAO Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Chás — Papalaria — Perfumarias Mercaria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercaria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Pesquisador de águas Um homem distinto, precisa dum pouco de escrupulo na escolha dos seus artigos. Filipe Sanches A Loja dos Caixeiros apresenta fatos, camisas, gravatas, peúgas, etc., etc., que são a garantia de bem vestir. Acredite, minha senhora: A Loja dos Caixeiros remodela o seu sortido. BARCEL (Tua — Ribelinha) BINÓCULO Grande binóculo telescópio modelo tipo de observatório, objectiva 55 m/m com 16 lentes aproximando 45 vezes. — VENDE-SE — Para ver e tratar, relojoaria Martins, Rua Paio Galvão — Guimarães. 690

Pianos usados em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais: "C. BEECHSTEIN, Berlim "WEBER, Berlim "ERARD, Paris. Uma autêntica pechincha. Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães — A. Gomas, Filhos & Sá OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM Oficina de Ourivesaria — Relojaria — Joalharia — Gravadores —

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL Passa-se a Confeitaria Avelino, casa fundada em 1881, com 101as as máquinas e estabelecimento, peio seu proprietário não poder continuar por falta de saúde. Também as lojas, que servem para padaria ou armazém, que meidem de comprimento 31 metros por 6 de largura. Esclarecimentos: rua de Camões, 35, das 20 às 22 horas.